

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

## ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

## COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

## CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 28 de Outubro de 1877

N. 87

## EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram a importância de suas assignaturas, rogamos o favor de nos mandarem satisfazer-as, visto que é o unico recurso que temos para a manutenção da folha.

Os Srs. assignantes de fóra poderão nos remetter pelo correio em carta registrada, descontando o valor do porte.

Esperamos que este pedido não ficará olvidado.

Outrosim, não se publicão annuncios, e nem se faz mais trabalho algum nesta typographia, sem que sejam pagos de diantados.

Assim procedemos, para evitar lançamentos de pequenas parcelas e os embarços da posterior arrecadação.

## IMPRENSA YTUANA

Ytu, 28 de Outubro de 1877.

### Companhia Ytuana

Hoje reúne-se a assemblea geral de accionistas da Companhia Ytuana.

## FOLHETIM DA IMPRENSA

### Em um jardim.

A' DR. FRANCISCO DE ASSIS PACHECO JUNIOR

I

A tarde era serena e risonha, o sol, lançando os últimos lampejos de uma luz prestes a extinguir-se, dourava as grimpas dos altos pinheiros de um laranjado fino e porpúreo.

Os passaros, despedindo-se do dia na coma das laranjeiras floridas, deixavam ouvir seus doces trinos, formando uma canção melodiosa, capaz de elevar a imaginação acima de tudo quanto é terrestre.

A aragem, que meigamente brincava com as folhas das palmeiras, passava veloz como um brando clarão, deixando sempre apoz si o embalsamado perfume das flores.

Assentado em um banco de mármore, tendo por tecto a copada magnolia, eu contemplava estatico aquella inebriante paisagem que diante de meus olhos se estendia, e tinha a imaginação pairada nas azas da phantasia.

Era um magnífico jardim; as suas inumeras ruas que por todos os lados se cruzavam, dando lugar a um caramanchão, eram ricamente arborizadas. Imerso em profunda meditação, eu tinha os olhos embebidos no esplendido espectáculo que a natureza me offerecia, espectáculo já tão velho para nós, porém que sempre admiramos com prazer os seus profusos encantos.

Assim eu estava n'esse doce extasis quando de subito o profundo silencio que até então reinava foi quebrado por uma voz melodiosa que repetia em canto ameno os seguintes versos:

II

Como a andorinha mimosa  
Foge do ninho materno,  
Ao ver findar-se o outono,  
Temendo o frígido inverno.

Assim fugiste, irmãinha,  
Desta terra para os Céus  
Deixando teus paes queridos  
Para servires a Deus.

E' de esperar que a illustre directoria, alem da historia do semestre findo em 30 de Junho, apresente algum pensamento de utilidade tanto para o publico, como para a mesma Companhia.

E' n'este sentido que suggere-nos algumas considerações, sem que, todavia, queiramos assaltar a susceptibilidade da illustre directoria, levando em vista unicamente os interesses geraes, sagrado dever de toda imprensa seria.

Desde a administração do Sr. Bastide é apresentada a ideia da reunião de todos os trens ao meio dia em Jundiaby. O Sr. Gray logo que tomou as redeas da administração com mais força pugnou por esta ideia, por isso que logo se abria o trafego até Piracicaba, e necessariamente tinha de dar-se o inconveniente que seu antecessor previa.

De facto ficou provado que Piracicaba não podia gosar nos dias santificados das vantagens dos dias uteis, se pode-se considerar vantagem um pobre passageiro ver-se obrigado a pôr-se alerta as 3 horas da madrugada.

E' verdade que nos dias santificados já o trem parte de Piracicaba as 6 e

30, em vez de 4. 30, como nos dias uteis, graças aos esforços do digno engenheiro fiscal Dr. Pinto Gonsalves, porem não é isso bastante, é de absoluta necessidade que nos dias uteis parta tambem as 6.30 da manhã. Esta hora incommoda é rasãa sufficiente para muita gente deixar de viajar, o que é um prejuizo para a Companhia.

As Companhia Paulista e Mogyana estão sugeitas ao mesmo inconveniente, tem tambem absoluta necessidade de pugnar pelo horario apresentado, ultimamente, pelo Dr. Pinto Gonsalves, por causa de seus pontos terminaes.

Sabemos que a Companhia ingleza é a unica culpada que não tem querido até agora attender tão justos reclamos.

O Sr. Fox que é um gentleman, que conhece os principios que estabelece a força de seu pays, os quaes todos os dias são apresentados como norma, por isso que lá o povo é soberano, e uma vez que elle quer uma medida, o parlamento a poem em pratica, e quando renitente, a rainha impõem e a vontade do povo é saptisfeita. O Sr. Fox, como disiamos deve, respeitar a o-

porém que não passava de méras perguntas, que n'aquella solidão onde eu estava ninguem as podia explicar.

A lua magestosa começava já a desdobrar as suas longas roupagens, rasgando mansamente as nuvens azuladas, diaphanas; as estrellas mostravam-se em pleno azul como uns pallidos luzeiros, brilhando exparsos no espaço, á maneira de pharões destinados pelo Creador á guiar o intrepido marinheiro, que, deixando o lar paterno, foi arrojado ao alto mar por uma tempestade descumunal, que zombava da sua audacia, balançando-o em sua fragil nau.

Entretanto eu tinha me deixado cahir sobre o banco, e, com as mãos encostadas a face e os olhos pendidos para o chão, cogitava minha imaginação procurando encontrar n'ella a explicação do que havia acontecido.

Continuava eu a conversar commigo mesmo, quando fui de novo interrompido pela mesma voz, que repitia ainda em côro de anjos os seguintes versos:

No dia triste, e choroso  
E sombrio para o mundo,  
No dia de pranto e lucto  
Que é de Novembro o segundo.

Virei, irmão, visitar-te  
Para escutar tuas dores;  
Eu fallarei co'os cypreste  
E tu... com uma c'roa de flores.

IV

Puz-me de novo em pé e volvi rapido olhar para um e para outro lado, porém... nova surpresa! nada via que pudesse occultar a forma de uma creatura qualquer: era esplendido o luar! nada que pudesse perturbar assim o meu scismar: eu estava só!

Buscando eu encontrar na minha mente confusa a explicação d'aquella voz angelica, occorreu-me finalmente a lembrança de que aquelle canto que eu acabava de ouvir fóra composto por mim junto ao tumulto de minha irmãinha, e que ningeum tinha conhecido d'elle; era portanto ella que baixara lá das alturas para m'os agradecer.

pinhão publica e formular um horario de harmonia com os interesses das demais Companhias attendendo os pontos longincuos que podem utilizar-se deste beneficio, e são elles—Piracicaba, Rio-Claro, Pirassununga, Amparo, Mogy-mirim.

Outro ponto que demanda seria attenção da illustre directoria são as passagens de 2ª classe, cujos preços são elevadissimos, e de todo impossivel de fazer-se uma comparação com os das Companhias Inglesa e Paulista.

Sabemos que tanto a Directoria como o seu Inspector Geral são contrarios a esta imposição que fez o Governo Provincial elevando consideravelmente estas passagens, e que muito se exforçarão, para que antes houvesse diminuição mesmo no preço antigo; e tivemos occasião de ouvir do Sr. Gray que sua opinião era esta—*baixa da tarifa augmento de receita*— Era intenção do Governo Provincial augmentar a receita, porem, já tem decorrido tempo sufficiente para reconhecer a inefficacia da medida, pois que a experiencia tem mostrado com toda evidencia.

Scismava eu assim, quando meus olhos depararam no fim d'uma rua de laranjeiras com um frouxo clarão, no centro do qual se desenhava a resplandecente imagem de um anjo, que desaparecia pouco a pouco como uma sombra passageira que começava a extinguir-se. Corri precipitado para aquelle lugar, como querendo apoderar-me daquella luz de magica attracção, e exclamei em soluços:

—Sim, irmãinha, fugiste do ninho materno bem como a bella andorinha que teme o rigor do inverno; ella, porém, emigra e volta, e tu partiste para nunca mais voltar! Mas lembra-te ao menos que deixaste n'esta terra pervertida seres que muito te amou e que por ti vivem suspirando; e já que de junto do excelso throno do Altissimo, onde estás, attendeste ao canto sentido deste infeliz perdido, ora tambem ao Eterno por elle que aqui vive a pensar!

Eu dizia isto e corria desvairado por meio do jardim, dirigindo-me sempre ao lugar predestinado; mas... nada mais via, nem ouvia! aquella harmonia divina havia já cessado! a celeste visão tinha desaparecido! O vendaval que passara levára consigo os ultimos vestigios, bem como as penas da andorinha viageira!

Assim eu vaguei muito tempo pelo jardim, ora, lentamente ora correndo, sem encontrar se quer uma lembrança da minha irmãinha, até que fatigado já de correr cahi finalmente sobre o mesmo banco donde havia partido e insensivelmente adormeci.

O sol matinal, rompendo com seus brilhantes raios as dobras de aurea nuvem, veio despertar-me.

Assim adormecido no jardim, no meio das flores, tendo por leito o frio mármore e por manto as bellas ramagens da magnolia, com o rosto banhado pelo reflexo do branco luar, eu passara a noite a mais cheia de encantos e a mais cheia de gratas recordações da minha vida.

Dir-se-hia estava eu adormecido no Eden!

JOÃO TOBIAS FILHO.

Outras considerações poderíamos fazer como sejam: estradas convergentes e de que muito temos ouvido fallar, serem de grande interesse para a Companhia, porém deixaremos de o fazer por falta de tempo, lembrando unicamente a illustre Directoria que para alcançar-se alguma cousa é preciso pedir muito, pedir sempre e sempre tornar-se mesmo importuno, e isso aconselhamos a Directoria que faça para com Governo.

Com quanto lute ainda a Companhia com dificuldades, muito principalmente com o arduo trabalho do ramal por causa dos estragos deixados pelas chuvas de Fevereiro, tudo nos inclina a crer e esperar na prosperidade da Companhia, vendo seus sacrificios coroados em epoca não remota.

Seja-nos licito deixar aqui um voto de louvor do digno inspector das obras publicas Dr. Elias Fausto, que com tanta justiça e proficiencia tem defendido o projecto da estrada de Botucatu com destino a um dos pontos da estrada de ferro Ytuana, atrozmente accusada pelo Sr. Maylasky.

Com os dados apresentados pelo illustre Dr. Elias Fausto fica provado portanto q' o terreno da argumentação do Sr. Mailasky é falso, procurando obscurecer a verdade com o fim de chamar para a Companhia Sorocabana os generos da procedencia de Botucatu.

E' sabido que muitas tabellas das tarifas Sorocabana é 20% mais altas que as da Ytuana.

Demais sabemos de fonte limpa que muito breve a Companhia Inglesa tem de baixar suas tarifas, e neste caso Tiete, Botucatu ou terão de aproveitar toda extensão da linha inglesa, que sem duvida com a baixa da tarifa será mais conveniente, ainda mesmo que o percurso pela linha Sorocabana fosse menor.

Confiamos muito na illustração e justiça do Sr. inspector geral das obras publicas.

## COLLABORAÇÕES

### A guerra do Oriente.

No n.º 85 da *Imprensa Ytuana* vem um artigo com este titulo, que inspirou-nos a idéa de fazer algumas considerações em contrario do articulista que assigna-se *Propheta*.

O estylo revêla-nos uma intelligencia transviada do conhecimento dos verdadeiros principios que regem a vida da humanidade.

Procura o *Propheta* defender os Turcos e cobrir com a bandeira do nosso tão ultrajado direito das gentes a torpe barbaria dos filhos de Othman.

E' isto um erro. Si nas relações entre duas nações deve-se observar o principio modernamente tão desrespeitado, da mutua não interferencia nos negocios internos dos dois paizes, é entretanto racional que tenha muitas vezes este principio suas limitações.

Ha mesmo casos em que pretender-se seguir o principio seria um erro, e, ao contrario do que disse Talleyrand, peor que um erro — um crime. A Russia achava-se em posição tal que seria inepta e criminosa a sua indefferença ante a assustadora attitude da Turquia.

Teria o principio, que só acatam os pensadores mas que os governos até hoje desconhecem, da não-interferencia, força bastante para obrigar os Russos á assistirem immoveis, aos atrozes supplicios que a selvageria dos Osmanlis infligia á seus irmãos slavos e christãos?

Por certo que não.

Alem disso seria revelar estreiteza de vistas encherger na lucta ora travada no Oriente, um simples conflicto internacional. E' muito mais que isso, é a lucta entre duas raças a Yaphetica e a semitica.

E' mais um capitulo, como o foram as guerras persas, as guerras punicas, e

as Cruzadas, da grande lucta ha tantos seculos travada entre duas civilisações, a oriental e a occidental, lucta da qual para gloria e felecidade da humanidade tem sabido victoriosa a civilisação occidental.

O Turco traz consigo a tyrania oriental a peor de todas porque ao arbitrario monarchico reúne o theocratico, baseado n'uma religião contraria ao direito natural porque impõe-se pela força e contraria a moral porque a desconhece. O Turco combate por estúpida obediencia, morre pensando no paraíso sensual de Mahomet, e praticando horribes atrocidades; morre como viveu, o filho da corrompida Turquia, como um animal.

Os Russos marcham para o combate com o coração cheio de entusiasmo, porque essa raça presa como as neves de seu paiz, crê que a divina religião do Crucificado manda-lhes ir em auxilio de seus irmãos oprimidos.

De um lado acha-se um povo ao qual não se pôde exprobar senão o absolutismo de seu Governo; mas esse despotismo patriarchal prova apenas que o povo russo é um povo novo e que para elle não chegou ainda o sol da civilisação ao seo Zenith.

De outro lado, um povo sujeito ao mais torpe despotismo, sectario da mais infame religião e cuja existencia de 12 seculos não é senão uma ininterrompida cadeia de atrocidades.

Voltemos porém os olhos para o que se passa no Oriente. A Russia parece fraquear e não conseguir levar de vencida a Turquia.

Então o *Propheta* que é talvez o mesmo que dorme o somno eterno no seu sepulchro de Medina, exulta e jubiloso exclama «... a entrada dos moscovitas em Constantinopla está adiada para a semana das quatro quintas feiras.»

Rigozija-te *Propheta* que a Cruz do Nazareno jamais hade brilhar em lugar do crescente na S. Sophia de Constantino que hade ser sempre a mesquita de Omar!

Regozija-te *Propheta* que Constantinopla hade ser sempre Satmbul e jamais suas casas hão de abrigar a instituição da familia christam mas os harems e os edificantes costumes musulmanos! Sempre hade dominar na Turquia a vontade de um só, exposta tambem as intrigas do serralho e 14 milhões de Turcos, hão de dispor para sempre de 20 milhões de christãos como de um vil rebanho!

Parabens *Propheta*! Exulta, *Propheta* que o Bosphoro hade sempre ser testemunha de arbitriadas execuções e hade receber em suas aguas os cadeveres lançados dos vulcões dos serais!

..... Não devemos porém descrêr tam depressa da Providencia.

Permanecerá ainda por muito tempo no mappa da Europa civilisada essa visão que a deshonra — a Turquia musulmana —? Será sempre o Turco na phrase de Metternich o sublime porteiro do Bosphoro?

A previsão humana difficilmente chega até ali. Convensam-se porém todos os amigos da humanidade que, quando o barbarismo musulmano fôr expulso da Turquia, a aurora desse dia illuminando os picos dos Balkans ver-se-hão 20 milhões de desgraçados receberem a felicidade com a liberdade. Então quem não hade exultar, quem não cobrirá de bençãos aquelle a quem se deve attribuir tam glorioso e humanitario resultado.

São Paulo Outubro de 1877.

DRAPO.

### Dois dias no sertão.

Sr. Redactor.

Envio-lhe o resumo de uma caçada, que fizemos nesta bella terra de Araraquara.

Deu-se ella a poucos dias. Não lhes pareça demaziada para tão pouco tempo.

E' que, alem de haver aqui caça em abundancia, estavamos acompanhados de uma turma de temiveis caçadores, dos quaes o menor era este seu criado, que já conta uma boa porção de mortes... de caça, já se sabe.

Calá um de nós montados em fogosos ginetes, transpunhamos com a velocidade do furacão as bellas ruas de Araraquara.

Pelo caminho iam os ora cantando, ora recitando poesias, ora largando baforadas de excellente fumo pelos aereos espaços, ora respirando o ar alegre do campo, o aroma suave das flores, ora contemplando a verdura da vastidão das campinas, aformoseadas por inimitaveis obras da natureza, ora deleitando os ouvidos pela suave melodia dos passaros que pousados nos copados e verdejantes arbustos saudavam os jovens viajantes, emfim contemplando o que ha de mais bello na nossa natureza.

O Sr. Matheus tornou-se celebre pelo seo modo de andar a cavallo, a similhaça de um Scipião Africano montado em um ginete de cavalaria, porque avançando de repente, e fazendo estacadas a cada passo, bem podia se comparar com um General a frente de um poderoso exercito.

Depois que caminhamos umas 2 leguas mais ou menos, começamos perceber alguns vestigios que o nosso ponto de caçada estava proximo.

Atravessamos um grande pasto de capim fino, logo avistamos um matto azul alto e denegrado, e ao mesmo tempo embocamos n'um picadão que vai dar ao rancho.

Este matto foi plantado pelo creador da natureza.

Só palmiteiros, de sorte que apresenta-se respeitavel esta floresta pela fermosura de suas gigantescas verduras.

Este lugar é um sertão verdadeiro, não somente pela estensção do matto que tem umas 10 ou 12 legoas de circumferencia, senão tambem porque é povoado por caça de toda qualidade; onça, veado, tateto, etc., macucos, jahos em grande abundancia, de sorte que neste tempo, pela madrugada e ao enlutar da natureza, é um verdadeiro paraíso terreal, ao ouvir os agudos e sonoros pios de macucos e os angelicos canticos do jaho.

Chegados que fomos no rancho tivemos a subida honra de cumprimentar o Sr. Nanáu, dono destas florestas, o Sr. José da Costa Carvalho e os camaradas Thomaz, Henrique, e o pardo cozinheiro cognominado « o Pires », homem este de intelligencia rara, espirituoso como um Sócrates, e emfim profundo conhecedor da *Gastronomia*, pois esta arte é n'elle especialidade do seculo XIX; aprompta os petiscos mais deliciosos que podem haver e desta maneira sabe captar a benevolencia de qualquer paladar humano.

O rancho está collocado no lugar mais espesso da floresta, perto d'um grotão sombrio por onde desce cristalina agua murmurando de pocinho em pocinho, resvala pela escarpa d'um fragoso rochedo.

O rancho é coberto por folhas de palmito, que ha em grande abundancia e aliás finge excellente telha para o tecto de qualquer casa, fexado pelas extremidades porque a cobertura desce ao chão, a frente e o trazeiro é em aberto.

Pelas 5 horas mais ou menos fomos ao matto a caça de macucos e jahos e matamos 3 macucos, 4 jahos e 2 jacús.

Voltados que fomos ao rancho, saboreamos uma gostosa chicara de café feito pelo incançavel Pires. Logo começou a piar a maneira de macuco um bicho perto do rancho, então eu convidei o Sr. Alberto para irmos ver o que era, munidos de baludas armas, dirigimos ao matto em companhia do Henrique, afim de averiguarmos si na verdade era macuco ou onça, então ficamos crendo com certeza que era uma enorme pintada que já nos queria devorar: visto semelhantes intenções, azulamos para o rancho.

Ao redor d'uma grande fogueira no centro do rancho faziamos recender o ambito por fumaças de saboroso fumo, e levamos parte da noite a canta-

rolar, contar historietas, decifrar charadas, dizer pilherias, emfim a maneira pandega.

Logo as 8 horas o pardo Pires nos apresentou uma lauta cea, na qual encontrava-se os mais esquisitos manjares de caça, um macuco ensopado que faria descer cuspo a um padre, se de longe chegasse-lhe semelhante odor ao seo artefacto; uns nambús com arroz (cousa deliciosa), um lombo de pacca, umas costelletas de tatetos com feijões; emfim tudo o que havia de melhor e para arrematar a cea um cuscus de palmito com carne de urús e uma boa chicara de café. Vejam Srs. Leitores que vida boa passa o caçador no centro da floresta!!

Concluida esta cea estavamos quadrados completamente, então escaranchamos n'uma almofada de tecidos de palha de palmito e jogamos o brenno, o truque e d'esta maneira fomos até as 11 horas da noite.

Sentindo já que Morpheu com seus sorrateiros dedos queria unir as nossas pestanas, estiramos de alto a baixo nas nossas fofas camas que eu não trocava por aquellas da vida domestica, erão colchões de palha de coqueiros, a cousa mais macia e fresca que pode haver, de sorte que tornava o somno o mais agradável.

O fogo bem aceso, quasi todos dormião, os cães deitados nas entradas do rancho, vellando as onças; e de repente acordo-me com os gritos de um cão e saltando. cahi rente de minha carabina, afim de fazer uso d'ella para rebentar a cabeça d'alguma ousada fera.

Accomodados que fomos, logo começou a piar a maneira de macuco, ora perto do rancho, ora mais distante emfim em toda parte.

Todos avisados que alguma fera vagamundeava por ali, pegaram nas espingardas que estavam promptas para o momento que avistassemos fazermos fogo.

D'esta maneira varamos a noute sempre com a onça perto do rancho, ora arremedando macuco, ora miando, ora passeando, cuja bulha na folha secca chyava aos nossos ouvidos. Quando soarão as 2 horas da madrugada o cosinheiro apromptou uma chocoladeira de café, tomamos e sentamos a jogar o truque até ao desponstar da madrugada ao primeiro albor da rutilante aurora calcei os meos coturnos, metti a baluda no hombro, a patrona a tiracolo e convidei o Sr. Alberto para irmos ao matto fazer um tiro n'um macuco que piava continuamente; este de prazer aceitou o convite e logo tomamos o caminho do bosque. Chegamos n'um lugar em que o matto é limpo por natureza encontramos um bando de macacos que então espantarão-se com o tiro dado no macuco, e sahindo do pouso cahimos n'elles, mas pela altura dos *Paudalhos* conseguimos matar um só, nao obstante termos disparado grande quantidade de bacazios; na volta para o rancho encontramos 2 nambus e matamos. Chegados que fomos ao rancho, já os companheiros com a cachorrada trellada estava a nossa espera para tomarmos o caminho do matto atras dos tatetos.

Entramos n'uma picada e dividimos-nos, cada dois caçadores por um lado; immediatamente os cães fizeram ouvir a musica tão sonora que parecia estar ouvindo a melhor musica do mundo. Depois de um quarto de hora houve acuação e lá fomos, achamos um porco macho alpardado n'uma grande concavidade de um *Paudalho* então o Sr. Mattos a poder de baques demarcados conseguiu tirar a vida da fera que resistia com uma coragem incomparavel aos seus adversarios. De volta para o rancho encontramos na encosta d'um escarpado morro um grande monte de folha secca isto é, um ninho d'alguma onça, perto achava-se uma grande toca de pedra talvez fosse a habitação da fera.

Voltamos ao rancho com uma fome horrendo, felismente o Pires estava nos esperando com o almoço.

Sentamos e comemos; apreciamos uma paca assada no espeto que haviamos caçado no dia antecedente e um

bom prato de palmitos com carne de macuco; almoçamos por quatro.

Depois do almoço encaminhamos para o matto afim de furarmos uma abelheira e como de facto furamos e nos fartamos de mel.

Logo começou apparecer grande quantidade de passaros do bico redondo e divertimos em atirar estes passarinhos, derrubamos 16 maracanãs 2 baitacas e 3 araguais.

Fiquei entusiasmado a ponto de propor seriamente ao amigo Mattos de fixarmos a nossa residencia n'esta floresta, fazendo uma casa de folhas de palmito e fundarmos uma dynastia de Robisons araraquaranos.

Depois de um cafésinho suculento atroamos o espaço com um punhado de prozas para fazer o chilo, e sentindo já deixar o rancho, sentindo deixar de ouvir a bulha do vendaval nas folhas dos gigantes palmitos, sentindo deixar os gorgeios dos passros e o ciciar da floresta, juntamente com o murmuro da cristalina fonte!

Com o coração cheio de tristeza despedimo-nos de todos os companheiros, pedindo-lhes mil desculpas do grande encommodo de que fomos causa.

A caçada constou de 4 macucos, 6 jahos, 3 jacús, 16 maracanãs, 2 baitacas, 3 araguais, 2 bambús, 1 tate-to, 1 paca, e um mico.

Divertimos a gosto, pandegamos a vontade, e chegamos na villa pelas 5 horas da tarde, repletos de prazer pelo bom exito da caçada, e ao mesmo tempo repletos de tristeza porque tínhamos deixado o rancho do sertão, a liberdade e a pandega da rapasiada

J. S.

GAZETILHA

Ao «Diario de Campinas»

—Muito agradecemos a fineza do *Diario de Campinas*.

Não só transcreveo o artigo de um nosso sympathico collaborador, como honrou-o, collocando na primeira pagina do seu «Diario.»

O facto de não termos reproduzido os artigos do sr. J. Ribeiro é devido ao pequeno tamanho da nossa folha, que só sahe uma vez por semana.

Accresce que Y pediu ao «Diario», como um favor particular, a transcripção; e não tendo-a pedido o sr. Ribeiro, entendemos que assim procedeo, attendendo ao pouco espaço de que dispunha a nossa folha, que não é diaria e grande, como o «Diario de Campinas.»

Tomamos esta questão como particular aos dous contendores, como uma questão litteraria em que nos conservamos neutraes.

Se entretanto, os nossos illustrados, collegas não a entendem assim, estamos promptos a fazer-lhes a vontade.

Fiquem os collegas certos de que lhes estão francas as nossas columnas para todos os artigos que desejar, e que sempre nos encontrarão agradecidos e attenciosos ás finezas do «Diario de Campinas.»

**Chegada.**—Depois de 3 mezes de ausencia, regressou a esta cidade, o nosso amigo dr. Manoel Fermino Pereira Jorge.

Saudamos e cumprimentamos ao distincto advogado dos auditorios d'este termo, e illustrado collaborador deste jornal.

**Posse.**—No dia 1º, depois de uma missa cantada, terá lugar a posse dos novos empregados da V. O. 3ª de Nossa Senhora do Carmo, na sua Igreja.

**Uma idéa util.**—O *Diario de Campinas* lembra um alvitro, com o fim de retirar das cidades a população escrava, e leval-a a lavoura, onde tão precisas são: é de um imposto gradual de 20 a 100\$000.

Tem dous uteis fins: 1º internar a escravidão, 2º augmentar a lavoura com 250 mil braços, de que tanto necessita.

A existencia dos escravos cada vez

se torna mais difficil nas cidades: a-inda mais nas grandes.

A aglomeração de estrangeiros, as ideias que estes espalhão, etc, etc, cada vez faz mais difficil conter-se estes 3 milhões de escravos que ainda existem.

Accresce, que a escravatura, na lavoura, com ser melhor contida, ainda ganha uma vantagem e é ficar com o trabalho mais morigerado.

No dia em que fossem livres esses milhões de analfabetos, maus, ferozes, a socegada sociedade perigava, entretanto que, acostumando-se ao trabalho, que morigera e a vida em contacto com a natureza, que eleva, tornava-se muito menos perigosos.

E' uma idéa que pode ser util.

Com a immigração expontanea, tão rara: quanto o estrangeiro, pela deficiencia das leis, tanta repugnancia mostra em vir ter connosco: é este alvitro mui a tempo lembrado para ir levando a lavoura os braços que tanto escasseão.

Entendemos que a escravidão está acabada em sua raiz, e que aquelles que todos os annos vão se libertando, agglomerados nas cidades, cada vez hade tornar mais difficil a existencia dos escravos nas cidades. Entendemos que se não deve dar outro golpe, alem do que foi dado, e que a ideia do nosso collega pode acrescentar vantagens.

E' possivel que não conseguisse de todo o seu fim. em todo o caso, só bem fazia, e tinha a grande utilidade de ajudar a lavoura que definha.

**Hippodromo.**—Hoje terá lugar, na capital, as corridas de cavallos, conforme foi annunciado.

**Artista retratista.**—Acha-se entre nós d. Lavinia, viuva do fallecido Cerr da, s'gra do Professor Pessolano, distincta artista retratista que vem aqui estabelecer sua residencia, pondo a disposição do publico seus prestimos.

Consta-nos que a sra. d. Lavinia é uma artista de grande merecimento, recommendamo-na ao publico.

**Caixinha perdida.**—Em dias da semana passada, uma senhora respeitavel desta cidade, vindo de sua chacara para esta, trazia junto consigo no troll uma pequena caixinha, contendo todos os seus papeis e documentos, constando de vales, letras, escripturas, emfim todos os titulos de sua fortuna, e mais de um conto de reis em dinheiro; no caminho, sentio falta naquelle objecto, e deo as providencias necessarias, immediatamente, para o seu descobrimento; apesar dos esforços que fez empregar o resto da tarde, durante a noite, e em outro dia, nada poude conseguir; só depois de 2 dias é que foi achada a caixinha no matto, e arrombada pelo fundo, sendo subtrahido todo o dinheiro existente, constando este de muitas moedas de ouro e prata, e o resto em papel moeda.

Os documentos e titulos forão encontrados todos.

Consta-nos que se procede as delligencias para descobrir o outor que arrombou e roubou o dinheiro existente na referida caixinha.

**Bispo de Pernambuco.**—Diz o *Jornal do Recife* que corria, e com insistencia, o boato que o revd. sr. d. frei Vital resignara o bispado, sendo tal resignação pedida a sua santidade, que a aceitou no dia 2 de Setembro ultimo.

**Assucar.**—Vimos amostras dos dous engenhos; do central de Quissaman; e do de Capivary, do sr. Dezenbargador Gavião.

Ambos são lindos, alvos, bem engranitados, cristalizados.

O de Capivary pareceo-nos, entretanto, melhor, mais alvo do que outro.

Accresce que o feito em Capivary é assucar de Cayana passada, que tinha apenas seis graus de doçura, que como sabem, os lavradores, é grau que não dá assucar geralmente, ou o da de pessima qualidade.

Achão-se expostos na casa do Illmo sr. Teixeira.

**O chloral.**—O jornal *La science*

*pur tous* publicou um artigo do dr. Lissonde, que merece ser reproduzido, em razão de sua utilidade e por interessar a maior parte de uosso leitores. Ha algum tempo, diz o dr. Lissonde, que os jornaes de medicina e as collecções scientificas entretêm seus leitores com propriedades verdadeiramente curiosas do chloral, producto introduzido na pratica medical por O. Liebreich, e propagado depois pelo sr. Follet, pharmaceutico em Paris, que tomou a si fabrical-o em uma grande escala.

As observações multiplicão-se em França, em Inglaterra, na Belgica, na Allemanha, emfim, um pouco por toda a parte; e do conjuncto destas experiencias, resulta, sem que haja mais duvidas, que a recente descoberta do chloral é um facto que marcará uma data nos annos da sciencia. Um philosopho estoico, em momento de arrogancia, exclamou: «Dôr, não é mais do que uma palavra!» Estas palavras que, então não erão senão uma cruel zombaria dirigida á paciente humanidade, parecem estar agora quasi justificadas. Na verdade, pôde-se dizer que, graças ao chloral, o homem acaba de alcançar uma grande victoria sobre a dor.

O chloral quasi que não se emprega senão em xarope; nossas experiencias têm sido sempre feitas com o xarope de chloral do sr. Follet; e para sermos verdadeiros, devemos certificar que nunca nos falhou. Fazemos esta observação, porque já nos aconteceu encontrar chloral tão impuro, que não tivemos animo de administral-o a um doente.

Até agora não se descobriu que o chloral fosse o especifico de nenhuma doença; este curioso producto parece dizer: Não tenho a pretensão de curar, mas adormeça a dor dando o somno. E na verdade, o effeito do chloral é calmar a dor por meio de um somno tranquillo de algumas horas. E' com esse fim que se o emprega, com tanto exito, contra as horribes dores da gotta, do rheumatismo, das nevralgias, contra a bronchites, a enxaqueca, a asthma, contra a insomnia proveniente de dores fortes, qualquer que seja a origem, ou por preoccupações moraes. *Somno tranquillo e adormecimento da dôr*, tal é, em summa, a divisa do chloral, e poucas divisas se achão tambem justificadas. Desenove vezes sobre vinte, o chloral dará ao doente um descanso de algumas horas, que lhe darão força e animo para melho supportar as dores do dia seguinte, até o seu completo restabelecimento.

Acontece muitas vezes que, quando não ha lesões organicas, mas só dor, proveniente de um abalo nervoso, como por exemplo nas nevralgias, a calma momentanea, dada pelo chloral, continúa mesmo depois de acordado, e o doente fica alegremente admirado de não sentir mais a dor.

Poderíamos relatar muitos factos em apoio desta affirmacão; citaremos apenas a seguinte observação, que nos parece assás convincente:

O sr. C..., empregado em uma casa commercial, soffria de violentas dores de dentes, que cada vez duravão do us e tres dias e o impedião completamente de dormir. No dia 5 de Janeiro passado teve uma crise violenta e não pode dormir um só instante durante toda a noite. No dia 6, á noite, as dores erão horribes. Ao deitar-se, elle tomou duas colheres de sopa de xarope de chloral de Follet. Um quarto de hora depois adormeceu, e dormiu cerca de oito horas; quando acordou, a dor tinha completamente desaparecido.

**Distruição das cepas das arvores.**—Tiramos da «Revista de Horticultura»:

«Um dos maiores obstaculos que se apresentão entre nós ao emprego do arado, e outros instrumentos adequados ao cultivo das terras, são as numerosas cepas, ou grossas raizes das derrubadas, que obstruem as terras de lavoura durante grande numero de annos, e que muitas vezes permanecem ainda, quando as terras chegão a ser abandonadas como *cansadas*: o ar-

rancamento dessas raizes não pôde ser tentado, por muito dispendioso, sendo para isso preciso gastar muitas vezes aquillo que o emprego do arado viria a economisar; a *dynamite* tem sido aconselhada para arrebenal-as, mas o seu uso seria nimamente perigoso nas mãos dos nossos trabalhadores; um jornal americano ensina agora um processo muito economico, e de applicação facilima, que nos apressamos em communicar aos nossos leitores, certo que muitas vezes lhes será de grande conveniencia; ei-lo:

No fim do verão faz se, por meio de uma pua, ou outro instrumento adequado um buraco de 1 ou 2 pollegadas diametro com 18 de profundidade, e introduz-se nelle 1 1/2 onça de salitre dissolvido em agua, e fecha-se bem a abertura do buraco. Na primavera seguinte destapa-se, e enche-se o buraco com kerosene, ao qual se põe fogo, que, sem produzir chamma, consome promptamente a cepa, até as mais profundas raizes, deixando, no lugar de um obstaculo material á passagem do arado, uma porção de cinzas, que vem augmentar a fertilidade do terreno.»

**Fallecimento.**—No dia 25 do corrente falleceu no hospicio de alienados em São Paulo, o sr. Joaquim Leme de Oliveira Cesar.

Era filho desta cidade, aqui residio por muitos annos, e tendo se aggravado ultimamente os seus soffrimentos de cabeça foi recolhido ao hospicio.

Era um cidadão muito prestante, dedicado ás bellas artes; seus trabalhos aqui existentes attestão o merecimento de tão importante quanto prestimoso cidadão.

O primeiro jornal que houve n'esta cidade *O 25 de Março* foi d'elle editor, notando-se que o prelo que funcionava em sua typographia era de páo, e feito por suas proprias mãos, e por muito tempo servio-se do mesmo até que obteve um outro mechanico. Com mais espaço apresentaremos tantos serviços feitos por tão excellente homem, o qual acaba de baixar á terra deixando um vacuo nos corações dos Ituanos, que sabião apreciar os seus dotes. Nossos pesamos a familia.

**Preservativo contra a traça.**—Eis um remedio excellente contra a traça.

Juntem-se partes iguaes de alcool e de agua raz, dissolvendo neste liquido 120 grammas de camphora. Molham-se nesta composição papelotes de papel pardo e põe-se aos cantos dos bahús, gavetas ou caixas, e desta fórma desaparece completamente o terrivel insecto.

**Obituario.**—Do dia 19 a 26 de Outubro sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 22. D. Rita Leite de Almeida Prado, solteira, 50 annos, filha de Fernando Leite d. Maria Leite; paralyzia.

Dia 23. Joaquim, liberto, 70 annos, casado com Querubina; fallecido repentinamente.

Dia 25. Maria das Dores, 6 annos, filha de José Antonio do Espirito Santo e Querubina Maria; vermes.

SECCÃO LIVRE

Carta ao Illmo. Sr. Julio Ribeiro

O Sr. Julio Ribeiro deseja a transcripção na *Imprensa* dos seus artigos.

Se elle se limitasse propriamente a questão litteraria, nada mais justo.

Mas S. S. vem com taes amenidades protestantes, que eu protesto contra tal inserção na *Imprensa Ytuana*.

Diz S. S. « não posso bater-me com tão fraco adversario » « que pensa que estillo é feijoado com orelha de cerdo » « que os calções do rei Wamba tinham fundilhos postigos » ignorante, quadrado, Aristarcho piramidal, tolo, sandeo, etc. »

Hoje que S. S. está mais calmo, não vê que taes delicadezas não são proprias da questão, e que eu deva protestar contra a inserção, pelo

menos das amenidades?

Ora, eu não sou santo e vendo a franqueza com que S. S. foi virando protestante e tonto a tão santo varão, como o padre Belchior de Pontes, empenhei-me com o meo redactor para que não bulisse com o Sr. Julio Ribeiro, que podia chamal-o de ultramontano e pôr-lhe nomes feios.

Note S.S. que eu fui logo pedindo à generosidade do *Diario de Campinas* a transcripção do meu artigo. Foi um pedido formal, enquanto S. S. nem dignou-se lembrar disso.

S. S. é que fez uma figura triste. Ao começo diz que eu sou ignorante, e incapaz: no fim, diz que não pode argumentar comigo, porque eu sou quem sou, eu tudo lhe mereço, eu sou o Dr. J. de P. Souza!

Quando S. S. tem razão, no começo ou no fim?

Que vae em nossa questão litteraria que eu seja o Planche, de Paris, ou o Planche de Ytú?

Não poderão suppor que em ambos os cazos, no começo e fim, foi o medo que dictou sua resposta?

Eu vi em Capivary um cazo, um tanto irmão deste.

Um toureador castelhano exhibio-se a mostrar o que era a perfeição na arte, o que era o melhor toureador de todas as Hespanhas.

Appareceu um boizinho, e elle não quiz saltar no circulo, porque o boi era tão chiquito, que não devia com elle medir-ser: se fosse um touro....

Apprezentão um touro grande e forte, e elle tambem não desceo a arena, e ficou a ver touros de palanque,

Insistiram, gritaram, e á tudo sahia-se, dizendo que não queria dar aos brasileiros o gosto de ver no chão as tripas de um estrangeiro.

O povo é que não esteve pelos autos e obrigou-o a saltar dentro do circulo, visto que tinha embolsado o cobre.

S. S. fez a entrada do hespanhol, e embolsou o producto do romance; e quando se diz que não presta, que inverteo o caracter do Padre Belchior, e dos paulistas; que não soube apanhar um traço verdadeiro de nossa terra, S. S. não adduz argumentos, não cita onde achou taes falsidades, é só sabe chamar de tolo?

Não vê S. S. que limitando se a notar erros de grammatica, pode-se julgar que a sua intelligencia não dá para mais?

Eu tinha bem vontade de velo ainda com o seo estillo desigual, ora muito alto, ora muito baixo.

Quando o vejo, depois de pompoza descripção, cahir como um sacco de trapo, depois do pintar um ninho de verdura, dizer que toda vegetação em roda é pifa, me figuro estar conversando com duas pessoas ao mesmo tempo: uma muito chic, petimetre, affectada: outra vestida de ponche, pé no chão, e acaboclada. Quando escuto duas palavras do moço da rua do Ouidor, já o caboclo apparece, gritando, ralhando, com modos assalvajados.

Para duas palavras do moço da moda, la vem vinte do caboclo.

Buffon disse que o estillo é o homem. No Sr. Julio Ribeiro o estillo são dois homens, um da cidade e outro da roça.

Sinto apresentar tão forte contradicta: mas S. S. offendeu aquillo que merece mais respeito que nos ambos e é a verdade.

Y.

**EDITAES**

O Dr. Frederico Dabney d'Avella Brotero, Juis de Direito da Comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de aprovar os alistamentos Parochiaes &c.

Faz saber ao que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar, em uma das salas da Camara Municipal, a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias consecutivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 3 dias. Que tem de apurar os alistamentos das Parochias desta Cidade, e das Villas de Indaia-

tuba, Monte Mór e Cabreuva ( tendo sido apresentados até esta data somente os das Parochias d'esta Cidade, e da Villa de Cabreuva ), dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio; que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados, que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Camara Municipal, e publicado pela imprensa. — Eu Francisco José de Andrade, escrivão do Juizo Municipal, secretario da Junta Revisora o fiz e subscrevi— Francisco José de Andrade—Ytú, 10 de Outubro de 1877.—Frederico Brotero. 2-4

Francisco da Silva Machado, fiscal da Camara Municipal desta Cidade, faz saber a todos os habitantes da mesma, que tendo de por em execução o § 4º do art. 1º da Reforma das posturas municipaes, marca o praso de hoje até o dia 31 do corrente mez, para os donos de cães matriculal-os, e pagarem o imposto de 5\$000 annuaes, e findo aquelle prazo, fará effectiva todas as disposições contidas nos mesmos § e art. Ytú, 18 de Outubro de 1877.

O Procurador da Camara Municipal abaixo assignado, faz publico que, em vista da deliberação da Camara na sessão do dia 13 do corrente, as multas de jurados, que não forem pagas até o dia 30 do corrente, serão cobradas judicialmente. Ytú, 19 de Outubro de 1877

Amaral Duarte.

**COMMERCIO**

**MOVIMENTO DO MERCADO**

Feijão novo.	5\$000 40 lit.
« velho.	3\$000 » lit.
Farinha de milho	2\$000 »
Farinha de mandioca	4\$000 »
Arroz limpo	5\$000 »
« com casca	2\$500 »
Milho	1\$120 »
Polvilho	8\$000 »
Batatinhas inglesas	1\$600 »
Batata doce	\$ »
Queijos de Minas	80\$000 cen.
Sal	1\$900 e 2\$000 car.
Toucinho	4\$500 e 5\$000 15 k
Assucar alvo	6\$000 «
« redondo	5\$000 «
« mascavo	\$ » g.
Aguardente	25\$000 cark.
Café superior	7\$000 15
« regular	6\$000 »
« á escolha	3\$500 »
Fumo bom	25\$000 e 30\$000 »
» regular	16\$000 »
« ordinario	12\$000 »
Algodão com caroço	2\$000 »
Algodão enfardado	8\$000 »
Carne de vacca	\$320 l k.
Carne de porco	\$480 l k.
Ovos	\$360 duz.
Frangos	\$320
Leitões	3\$000

**ANNUNCIOS**

**DEO GRATIAS**

Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo.

Foi marcado o dia primeiro do pro-

ximo mez, para ter lugar a posse dos novos empregados desta Veneravel Ordem.

Foi resolvido mais a mudunça das missas de ordem de sabbado para Domingo, attendendo-se a commodidade dos Irmãos Terceiros.

Ytú 15 de Outubro de 1877.

O Secretario,

Pauliuo Pacheco Jordão. 2-2

**CASA DE ALUGUEL**

Vende-se uma casa, situada no largo do Patrocinio desta cidade, unida a casa que foi ao finado Sr. Francisco Mariano da Costa, a qual tem grandes e excellentes commodos para familia, um poço com muito boa agua e bom quintal; esta casa foi a pouco comprada muito barata, e ainda se faz redução no preço, em vista de seo proprietario não precisar mais d'ella.

Quem pretender pode dirigir-se a cidade de Piracicaba em a fazenda de S. Anna, para tratar com Joaquim de Almeida Bueno, ou nesta cidade á rua de S. Rita com o abaixo assignado que está auctorisado a vendel-a.

Ytú 18 de Outubro de 1877. 2-3

João Baptista de Camargo Barros.

ELEGANTE SORTIMENTO DE ESPELHOS de forma oval e outros feitios ESCOLHA VARIADA DE QUADROS A OLEO EM FUMO OU AQUARELLA PARA ADORNÓ de Salas de visitas, etc CASA AL. GARRAUX S. PAULO RUA DA IMPERATRIZ, 33 e 40

**PIANO**

Rua de S. Rita (Sobrado) Vende-se um rico Piano, o que ha de melhor tanto em fabricação, como em fortes e a floutadas vozes; por deminuto preço.

Tambem concerta-se Pianos. Afina-se a 2\$000, afinação simples, e 5\$000 geral. Na mesma casa vende-se Oleo para machinas de costura.

Ytú 16 de Outubro de 1877.

2-3 João Francisco de Toledo.



**Companhia Ytuana**

**Assembléa Geral**

Deliberou a Directoria designar o dia 28 do mez de Outubro proximo futuro para a reunião d'assembléa geral ordinaria, na forma dos Estatutos, e especialmente para a approvação das contas do ultimo semestre do anno antecedente.

Convido por tanto, aos srs. da Companhia Ytuana para reunirem-se no escriptorio da mesma Companhia ás 11 horas da manhã do mencionado dia.

Ytu 24 de Setembro de 1877.

O Secretario da Companhia,

4-4 Carlos Hideo da Silva.

**JORNAL DAS DAMAS**

Publicação semanal contendo romances, poesias, artigos sobre modas, etc; com oito paginas cada numero. Collaborado por habéis pennas e entre ellas as de algumas senhoras Esta importante publicação vae começar no dia 3 de Novembro e desde já aceita-se artigos escriptos por Senhoras e assignaturas á 12,000 reis por anno, no escriptorio da redacção á rua do General Camara n. 322.

RIO DE JANEIRO

**BELLAS ARTES**

A Sra. D. Lavinia, viuva do fallecido Cerréda, tendo de chegar brevemente a esta Cidade, onde pretende fixar sua residencia, faz saber a este respeitavel publico Ituano; que tira retratos a oleo, em tamanho natural ou miniatura; faz quadros historicos, tanto da Historia profana ou sacra, assim como dará lições de desenho em casas particulares.

A longa pratica que tem a annunciante, que fez seos estudos na Academia de Milão, e 3 annos que trabalhou no Rio de Janeiro, e em diversas capitães das Republicas Orientaes, será uma garantia para seos trabalhos. Garante a perfeição e modicidade nos preços.

**VAMOS AOS**

**20:000000**

O abaixo assignado, agente das loterias de S. Paulo, tem á venda bilhetes, meios, quartos vigesimos da 10.ª, que vende pelos preços das casas de S. Paulo.

José Antonio A. de Almeida Garrett.

1-8

Ytú Typ. da Imprensa Ytuana